

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A NOBREZA GUERREIRA NA CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO MEDIEVAL PORTUGUÊS

Inscrição lapidar* sobre Afonso Peres Farinha, fundador do Mosteiro Hospitalário de Marmelar, Portel (1268)

Na era de 1306 [Ano de 1268], mês de abril, frei Afonso Peres Farinha, da Ordem do Hospital de São João de Jerusalém, [...] começou a edificar este mosteiro, por ordem do nobilíssimo senhor D. João Peres de Aboim, que deu de esmola à Ordem do Hospital uma herdade para a fundação deste mosteiro, o dotou com grandes posses e lhe concedeu muitos benefícios.

- 5 O dito frei Afonso foi cavaleiro de um escudo e uma lança. Todavia seu pai e seu avô fizeram cavaleiros. [...] Entrou na dita Ordem e veio a Moura e Serpa, que são além Guadiana, que então era a fronteira dos mouros, e aí viveu durante vinte anos. Nessa altura não havia, além Guadiana, nenhuma povoação cristã a não ser Badajoz, Moura e Serpa. Infligiu aos mouros muitas derrotas e muita guerra, andou com eles em grandes combates e feitos de armas,
- 10 e tomou-lhes Aroche e Aracena e deu-as a D. Afonso III, rei de Portugal. Durante a vida do dito frei Afonso, conquistou-se toda a Andaluzia aos mouros.

Foi prior do Hospital duas ou três vezes em Portugal, passou o mar três vezes, viveu em além-mar muito tempo e passou muitos perigos e feitos de armas. O rei de Portugal e o rei de Castela honraram-no muito, assim como outros homens poderosos que o conheceram. [...]

- 15 O dito frei Afonso realizou com os mouros e cristãos tão grandes feitos que ninguém os poderia contar.

Mário Jorge Barroca, *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*, Lisboa, FCG, 2000, Vol. II, Tomo I, pp. 939-950. (Texto adaptado)

* na pedra.

* 1. A doação efetuada pelo «nobilíssimo senhor D. João Peres de Aboim» (linhas 2-3) comprova, no contexto da sociedade senhorial,

- (A) a imunidade de que gozavam as terras da nobreza.
- (B) o poder económico da categoria dos ricos-homens.
- (C) o apoio concedido aos freires por peões e cavaleiros.
- (D) a demanda por prestígio social da parte dos infanções.

* 2. O louvor dos feitos de armas de Afonso Peres Farinha, que «infligiu aos mouros muitas derrotas e muita guerra» (linhas 8-9), sublinha também a sua pertença à ordem religiosa e militar dos Hospitalários, evidenciando assim

- (A) a fluidez dos limites territoriais entre cristãos e muçulmanos.
- (B) a natureza hostil da vida quotidiana em espaços de fronteira.
- (C) o relevo da luta contra outros cristãos para a autonomia portuguesa.
- (D) o carácter cruzadístico das guerras de conquista cristã peninsulares.

* 3. No âmbito da monarquia feudal, a relação de Afonso Peres Farinha com o rei de Portugal, tal como é recordada no documento (linha 10), expressa

- (A) o dever de conselho dado ao rei pelo vassalo.
- (B) o dever de fidelidade do vassalo para com o rei.
- (C) a obrigação de o suserano prestar auxílio militar ao vassalo.
- (D) a obrigação de o suserano conceder um feudo ao vassalo.

GRUPO II

O ARRANQUE DA MAQUINOFATURA NA INGLATERRA E O TRIUNFO DA CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL

Documento 1

Petição dos trabalhadores das manufaturas têxteis de Leeds, na Inglaterra, aos fabricantes e aos mercadores de tecidos (1786)

Está demonstrado que as máquinas de cardar* têm lançado no desemprego milhares destes
peticionários, [...] deixando-os incapazes de sustentar as suas famílias [...]. [...]

O número de máquinas de cardar que existem [...] a sudoeste de Leeds é inacreditável, não
sendo inferior a *cento e setenta*! E como cada máquina pode fazer, em doze horas, o mesmo
5 trabalho feito manualmente por dez homens [...], uma máquina fará num dia o equivalente ao
trabalho de vinte homens. [...] De modo que, [...] por cada máquina de cardar, doze homens
são lançados no desemprego. [...]

Mas isto não é tudo; o estrago nos panos é grande, porque na tecelagem, em vez de deixar
uma lanugem, o fio de lã é repuxado e o pano fica danificado. Poderíamos enumerar muitos
10 outros males [...]: uma consequência será o despovoamento; o comércio perder-se-á então;
os agricultores não terão outra satisfação que a de serem *devorados em último lugar*. [...]

Como vão estes homens [...] sustentar as suas famílias? Em que ofícios vão colocar os
seus filhos como aprendizes para que a nova geração esteja ocupada a trabalhar e não se
comportem como vagabundos, andando por aí na ociosidade? Alguns dirão, recomecem e
15 aprendam outro ofício. [...] Mas, quando o tivermos aprendido, como saberemos se ficaremos
melhor [...], pois durante o tempo da nossa segunda aprendizagem poderá aparecer outra
máquina que nos prive também desse ofício. Pelo que as nossas famílias, a definharem
enquanto aprendíamos como lhes providenciar alimento, finam-se durante a nossa terceira
aprendizagem.

20 Mas e que farão os nossos filhos? [...] Na verdade, como as coisas estão, não é de admirar
ouvir-se falar em tantas execuções. Da nossa parte, [...] pensamos que instruir os filhos numa
vida de trabalho e mantê-los ocupados é a melhor maneira de evitar que caiam no crime, a que
os hábitos ociosos naturalmente conduzem.

James L. Outman, *Industrial Revolution. Primary sources*, Farmington Hills,
The Gale Group, 2003, pp. 57-59. (Texto traduzido e adaptado)

* desenredar ou pentear fibras têxteis.

Índices de industrialização *per capita*, 1750-1860 (Reino Unido em 1860 = 100)

	1750	1800	1830	1860
<i>Europa de Noroeste</i>				
Bélgica	14	16	22	44
Reino Unido	28	30	39	100
<i>Europa do Sul</i>				
França	14	14	19	31
Itália	13	13	13	16
Portugal	-	11	11	13
Espanha	11	11	13	17
<i>Europa Central e de Leste</i>				
Áustria-Hungria	11	11	13	17
Alemanha	13	13	14	23
Rússia	9	9	11	13
<i>Europa</i>	13	13	17	27
<i>Mundo</i>	11	9	11	11

Stephen Broadberry e Kevin H. O'Rourke, *The Cambridge economic history of modern Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 2010, Vol. 1, p. 172. (Adaptado)

- * 1.** Ao fazer «num dia o equivalente ao trabalho de vinte homens» (documento 1, linhas 5-6), a máquina inventada para a manufatura têxtil desencadeou
- (A) melhorias na vida dos operários, ao libertar tempo para o ócio.
 - (B) inovações na metalurgia, considerando a falta de ferramentas.
 - (C) bloqueios na cadeia de produção, dada a escassez de matéria-prima.
 - (D) aumentos na produtividade, em resposta ao alargamento do mercado.
- 2.** As inovações tecnológicas no processo produtivo, ocorridas na Inglaterra durante o século XVIII, suscitaram, da parte dos trabalhadores, atitudes de profundo ceticismo.
- Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.
- 3.** Enuncie duas evidências dos desfasamentos cronológicos e geográficos do processo de industrialização nos séculos XVIII e XIX.
- Fundamente as duas evidências com informação relevante do documento 2.

GRUPO III

RUTURAS SOCIAIS E CULTURAIS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



A – *De regresso às trincheiras*, pintura do artista britânico Christopher Nevinson.



B – Fotografia de capa da revista parisiense *L'illustration*, no período da *Belle Époque*.



C – O clube noturno berlinense Eldorado, frequentado por homossexuais, encerrado e coberto de propaganda.



D – A Leipziger Strasse, em Berlim, no tempo da República de Weimar.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – www.dailyartmagazine.com/crw-nevinsons-war-art/ (consultado em 01/10/2020).

B – <https://sbc.org.pl/dlibra/docmetadata?showContent=true&id=160355> (consultado em 03/10/2020).

C – <https://perspectives.usmm.org/item/photo-of-the-eldorado-club> (consultado em 01/10/2020).

D – www.irishexaminer.com/opinion/commentanalysis/arid-30998685.html (consultado em 03/10/2020).

**Uma exposição de pintura no Salão dos Independentes, em Paris,
na perspectiva do crítico de arte Louis de Vauxcelles (1910)**

Quarenta e três salas! [...] Toda a gente pinta. Toda a gente expõe nos «Independentes»: artistas, porteiros, amadores, velhos ociosos, funcionários reformados, repariguinhas boémias. É uma multidão desordenada, a imagem da sociedade contemporânea. Ausência de disciplina, ausência de ordem; a cacofonia de um encontro público. [...] As vozes discretas, harmoniosas,
5 são abafadas. [...] Cá está o temível triunfo do individualismo. [...]

O público está desorientado. [...] Imaginemos um visitante desprevenido [...]: as composições dementes enlouquecem-no, [...] os excessos artificiais, as estranhezas dos pseudoprimitivos, as manchas berrantes, os efeitos fáceis e grosseiros dos impostores desgostam-no. [...] Sai furioso, crê-se enganado. Grita contra a decadência, contra a ruína da pintura moderna,
10 modernista se preferirem. [...]

O exagero, a imitação desenfreada e enganadora, estas são as taras que estragam esta exposição [...]. O caso Matisse é grave. Este colorista [...] esquematiza cada vez mais e, para agradar a uma clientela exigente, [...] serve-lhes quadros de uma simplificação anedótica, personagens construídas sem qualquer preocupação com a forma e nas quais o interesse
15 reside apenas, acima de tudo, na sensibilidade da paleta. [...] Outros, géometras ignorantes*, reduzem o corpo humano, a paisagem, a pálidos cubos. [...]

Expostas estas reservas essenciais, rejubilemos com a derrocada dos académicos e com o terror que lhes causam as liberdades e os excessos da geração nova.

Gil Blas, 18 de março de 1910, in <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7527626n.item>
(consultado em 21/09/2020). (Texto traduzido e adaptado)

* ignorantes.

**As transformações sociais das primeiras décadas do século XX,
nas memórias do escritor Raul Brandão (1920-1922)**

A vida modificou-se nos últimos vinte anos, primeiro com lentidão e, depois da guerra, num tropel que mete medo. Ninguém pensa hoje como ontem. [...] Só uma diretriz se marca cada vez mais fundo – enriquecer e gozar. [...] A vida de família, como nós ainda a compreendemos, já se transformou. A família dissolve-se. [...]

- 5 A vida mudou de direção. É o bolchevismo que aí vem? [...] O ideal da vida já não é o mesmo ideal. [...] Todas as consciências se modificaram. [...] Nunca as mulheres se despiram como agora, com colares que valem uma fortuna. [...] Num espaço de quinhentos metros, pelo princípio da Avenida, há vinte, trinta casas de jogo toda a noite abertas. [...] Todos caminhamos com febre – a febre de quem não confia no dia de amanhã. O dia de amanhã talvez não exista [...]. Toda a gente enriquece dum dia para o outro e toda a gente gasta, gasta, gasta. [...] O jogo tomou uma importância capital nesta sociedade que se dissolve – a vida é uma roleta. [...]

- 15 Sinto que todos os laços que outrora me prendiam à vida se quebraram, a ponto de ficar desamparado. [...] Essa sociedade anticristã que aí está, não merece ser poupada: não só não crê em Deus, como só crê na matéria e no gozo. [...]

Mas não foi só a guerra. [...] Foi a morte que se aproximou de repente de nós todos [...]. A morte passou para o primeiro plano. [...] Juntem a isto a influência da máquina – aeroplano e auto –, a do desporto e do cinema. [...] Tanto como a guerra, mais talvez que a guerra, foram as máquinas que transformaram a nossa vida...

- 20 Houve um momento, quase a seguir à guerra, em que, pelo aumento do preço das coisas, a vida se tornou difícil para os jornaleiros. [...] Os jornaleiros começaram a olhar com desconfiança os ricos. Pulularam as fábricas, que influíram [...] na propaganda do ódio contra a classe exploradora. [...]

- 25 Lá vão, e isto dum dia para o outro, as bases duma existência que parecia indestrutível [...]. [São] as filhas e as netas que estavam no costume de se guardar intactas para o casamento e que se escapulem para o pagode. [...] O pecado sexual já não é pecado. [...] As que vêm agora para a vida ainda vão às igrejas [...], mas [...] não resistem às tentações e entendem que não vale a pena resistir.

Raul Brandão, *Memórias. Três volumes reunidos*, Lisboa, Quetzal Editores, 2017, pp. 491-499. (Texto adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam ao ambiente político e sociocultural vivido na Europa nas primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite duas características que demonstrem o carácter vanguardista da pintura moderna.

Fundamente uma das características com informação relevante da imagem **A** do documento 1 e a outra característica com excertos relevantes do documento 2.

- * 3. Desenvolva o tema ***O impacto da civilização industrial e da Primeira Guerra Mundial na sociedade ocidental durante as primeiras décadas do século XX***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- sociabilidades urbanas, choque da guerra e crise dos valores tradicionais;
- sinais de mudança nas mentalidades, novos comportamentos e rutura social.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- * 4. As afirmações seguintes, sobre a Europa no primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. A repercussão social das crises inflacionistas foi considerável.
- II. Foram impostos pesados acordos de paz aos países vencidos.
- III. Acentuou-se a dependência económico-financeira face aos EUA.
- IV. O ideário da revolução soviética alastrou por todo o espaço europeu.
- V. Os tratados de paz originaram grandes alterações geopolíticas.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 3.

- * 5. A chegada ao poder, em vários países europeus, de movimentos políticos autoritários originou situações como a representada na imagem **C** do documento 1, que testemunha

- (A) a supressão de liberdades individuais.
- (B) o exercício do culto da violência física.
- (C) a discriminação de grupos étnicos minoritários.
- (D) o controlo e a censura das atividades culturais.

GRUPO IV

MUTAÇÕES POLÍTICAS EM PORTUGAL, DO MARCELISMO À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

Saudação de Mário Soares ao III Congresso da Oposição Democrática, 4-8 de abril de 1973

A realização do III Congresso da Oposição Democrática ocorre [...] quando o País [...] se vê confrontado [...] [com] o estrondoso fracasso da política pseudo-reformista de Marcelo Caetano, [...] de pura continuidade salazarista sem qualquer evolução significativa. Ocorre quando os próprios parceiros e protetores do governo português, no quadro da NATO e da
5 Comunidade Europeia, se tornam [...] abertamente críticos, como se demonstra nas votações da ONU [...]. [...]

Na verdade, não é hoje mais possível iludir a crise profunda que o País vive [...]. O País esvazia-se de gente, deixando os campos ao abandono e as fábricas com uma carência aguda de mão de obra; a juventude em revolta global contra o sistema recusa o prosseguimento [...]
10 de uma guerra injusta [...]; as classes trabalhadoras [veem-se] sujeitas a níveis de miséria e privadas dos mais elementares direitos (sindicais e outros) [...]; os intelectuais e os técnicos, sem liberdade de expressão, não conseguem escapar a um sentimento generalizado de frustração [...], reflexo do desprestígio e do isolamento do País no mundo. [...]

Os pobres são cada vez mais pobres, desprotegidos e em maior número, cavando-se todos os anos a distância que separa Portugal das nações industrializadas da Europa. [...] A chamada
15 ordem estabelecida não representa o consenso popular, traduzindo tão só a institucionalização da pior violência. [...]

É neste contexto que se reúne o III Congresso da Oposição Democrática. O governo autorizou-o, [...] como forma de [...] convite feito à Oposição para dançar a valsa eleitoral
20 quadrienal – com as restrições, sofismas* e irregularidades que todos conhecemos [...]. [...] O objetivo do governo, para estrangeiro ver, consiste em incitar a Oposição a fazer o seu pequeno número eleitoral e a reconduzi-la depois à impotência e ao silêncio de sempre. Com a vantagem suplementar de ir atualizando os ficheiros da PIDE-DGS... [...]

Depois da farsa eleitoral de 1969; depois da repressão sindical dos anos 1970/71 [...];
25 depois das ondas sucessivas de repressão [...] que se vêm abatendo sobre os estudantes; [...] depois da entronização, dir-se-ia vitalícia, do almirante Tomás na Presidência da República [...], é forçoso reconhecer que se voltou à prática salazarista, no seu pior estilo.

http://casacomum.org/cc/arquivos?set=e_3387 (consultado em 09/09/2020). (Texto adaptado)

* falácias; argumentos enganosos.

Discurso de Américo Tomás, presidente da República, na abertura da XI Legislatura da Assembleia Nacional, 19 de novembro de 1973

Dez legislaturas decorreram sob a égide da Constituição de 1933. Inaugura-se hoje a 11.^a. Estão aqui os novos deputados eleitos pelo maior colégio eleitoral da nossa história política. As eleições gerais, caracterizadas por significativa e consoladora afluência às urnas [...], tiveram nítido carácter de referendo. O povo português mostrou ineludivelmente* a sua fidelidade às instituições vigentes e a sua adesão à política prosseguida pelo Governo.

Essa política é a [...] do fomento da riqueza do País [...]; da melhoria da repartição dos rendimentos provenientes da produção. É a política da luta contra a miséria, contra a doença e contra a ignorância. A política que busca conseguir habitação decente e iguais oportunidades de educação para todos os portugueses. [...]

10 Na sequência da obra empreendida à sombra do planeamento, estamos a atravessar uma fase de vigoroso progresso económico e de acentuada transformação social. [...] [S]e nos mantivermos unidos nos nossos propósitos, [...] podemos estar certos de que iremos melhorando, cada vez mais, a forma de viver e a qualidade da vida, numa comunidade nacional próspera e feliz. [...]

15 Continuamos a procurar manter com todos os países relações de pacífica colaboração. [...] Nesse espírito, participamos na Organização do Tratado do Atlântico, somos membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico e da Associação Europeia de Comércio Livre, firmámos há pouco o acordo de comércio com a Comunidade Económica Europeia, apertando os nossos laços com o Mercado Comum.

<http://debates.parlamento.pt/catalogo/r2/dan/01/11/01/003/1973-11-19>
(consultado em 04/10/2020). (Texto adaptado)

* inequivocamente.

1. Explícite duas orientações de «pura continuidade salazarista» (documento 1, linha 3) no período do marcelismo, segundo Mário Soares.

Fundamente as duas orientações com excertos relevantes do documento 1.

2. Compare as duas perspetivas sobre a situação vivida em Portugal nas vésperas da Revolução de 25 de Abril de 1974, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

- * 3. No processo de transição política desencadeado pelo 25 de Abril destacaram-se, pela sua notoriedade, várias personalidades, algumas das quais tinham tido papel de relevo na contestação ao regime anterior.

Associe essas personalidades, apresentadas na coluna **A**, às frases que as identificam, elencadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das personalidades.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Álvaro Cunhal</p> <p>(b) Otelo Saraiva de Carvalho</p> <p>(c) Francisco Sá Carneiro</p>	<p>(1) Integrou, durante o marcelismo, a designada «ala liberal» da Assembleia Nacional.</p> <p>(2) Estratega da operação «Fim-Regime», desencadeada na madrugada de 25 de Abril.</p> <p>(3) Assume posições de extrema-esquerda nos cargos militares que ocupa durante o PREC.</p> <p>(4) Preso político e protagonista destacado da oposição comunista ao Estado Novo.</p> <p>(5) Fundou, após a Revolução, um dos principais partidos políticos da democracia portuguesa.</p> <p>(6) Liderou uma das mais mobilizadoras forças políticas de carácter marxista no período revolucionário.</p> <p>(7) Defensor da implementação em Portugal do modelo político da social-democracia.</p>

* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

As eleições para a Assembleia Constituinte, em abril de 1975, procuraram responder a um dos objetivos do movimento revolucionário, a instauração de um regime **a)** . O período subsequente, conhecido por **b)** , caracterizou-se pelo acentuar da radicalização política e social, tendo-se intensificado as manifestações de **c)** e a intervenção do Estado na economia através da **d)** dos meios de produção.

a)	b)	c)	d)
1. socialista	1. Verão Quente	1. violência policial	1. liberalização
2. comunista	2. Primavera Marcelista	2. poder popular	2. privatização
3. democrático	3. Outubro Vermelho	3. repressão estatal	3. nacionalização

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I 1.	I 2.	I 3.	II 1.	III 1.	III 3.	III 4.	III 5.	IV 3.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	14	20	14	14	14	14	146
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	2.	3.									
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	1.	2.									
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54
TOTAL											200

Prova 623
1.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

14 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(B)	(A)	14
2.	(D)	(C)	14
3.	(B)	(A)	14

GRUPO II

1. Versão 1 – (D); Versão 2 – (B) 14 pontos

2. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- receio de substituição do homem pela máquina (OU passagem da manufatura para a maquinofatura), com o consequente aumento do desemprego OU da escassez dos meios de subsistência: «as máquinas de cardar têm lançado no desemprego milhares destes petionários» OU «por cada máquina de cardar, doze homens são lançados no desemprego» OU «como vão estes homens [...] sustentar as suas famílias?»;
- diminuição da qualidade dos tecidos através do fabrico por maquinofatura, em comparação com o trabalho artesanal (OU manufaturado) OU desvalorizando a qualificação artesanal da mão de obra: «o estrago nos panos é grande» OU «o fio de lã é repuxado e o pano fica danificado»;
- eventual crise demográfica resultante do desemprego, com repercussões em todos os sectores económicos devido à diminuição do consumo: «uma consequência será o despovoamento; o comércio perder-se-á então» OU «uma consequência será o despovoamento; [...] os agricultores não terão outra satisfação que a de serem *devorados em último lugar*»;
- desequilíbrios nos modos de vida ancestrais, dada a necessidade de reconversão (OU requalificação) dos trabalhadores devido às sucessivas inovações tecnológicas: «Alguns dirão, recomecem e aprendam outro ofício. [...] Mas, quando o tivermos aprendido, como saberemos se ficaremos melhor» OU «durante o tempo da nossa segunda aprendizagem poderá aparecer outra máquina que nos prive também desse ofício» OU «as nossas famílias, a definharem enquanto aprendíamos como lhes providenciar alimento, finam-se durante a nossa terceira aprendizagem»;

- crescimento de fenómenos disruptivos, que desarticulavam a vida familiar (OU social), como a delinquência juvenil (OU a criminalidade OU a mendicidade): «Em que ofícios vão colocar os seus filhos [...] para que a nova geração esteja ocupada a trabalhar e não se comportem como vagabundos, andando por aí na ociosidade?» OU «que farão os nossos filhos? [...] não é de admirar ouvir-se falar em tantas execuções» OU «instruir os filhos numa vida de trabalho e mantê-los ocupados é a melhor maneira de evitar que caiam no crime».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		10 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa ao impacto social dos progressos tecnológicos ocorridos na Inglaterra durante o século XVIII. 	10
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento. 	8
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados. OU • Apresenta, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados. 	5
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, um dos argumentos solicitados. 	3
B – Documentos	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. 	6
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados. 	3
C – Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza. 	2
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. 	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- prioridade inglesa no arranque do processo de industrialização (OU na introdução da maquinofatura) no século XVIII: 28 pontos percentuais em 1750, mais que duplicando o valor da Europa OU mais que duplicando o valor mundial;
- supremacia industrial britânica em meados do século XIX, no contexto europeu e mundial: 100 pontos percentuais em 1860, face aos 27 da Europa OU aos 11 do Mundo;
- ritmos de industrialização desiguais no continente europeu ao longo do século XIX, destacando-se o maior dinamismo da Bélgica (OU outro exemplo): 22 pontos percentuais em 1830, estando o Reino Unido com 39;
- persistência de formas de economia tradicional nos países da Europa do Sul (OU da Europa de Leste): a Itália (OU outro exemplo), com 13 pontos percentuais em 1830, sobe apenas 3 pontos em 1860, por comparação com os 100 do Reino Unido (OU com os 44 da Bélgica);
- supremacia industrial da Europa sobre o Mundo, importando matérias-primas e exportando bens industriais: no período considerado, a Europa duplica o seu índice de industrialização, de 13 para 27 pontos percentuais OU em 1860, o índice de industrialização da Europa mais que duplica o índice mundial (de 11 para 27 pontos percentuais).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		10 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Enuncia, de forma completa, duas evidências dos desfasamentos cronológicos e geográficos do processo de industrialização nos séculos XVIII e XIX.	10
	3	• Enuncia, de forma completa, uma das evidências solicitadas e, de forma incompleta, uma outra evidência.	8
	2	• Enuncia, de forma completa, uma das evidências solicitadas. OU • Enuncia, de forma incompleta, as duas evidências solicitadas.	5
	1	• Enuncia, de forma incompleta, uma evidência solicitada.	3
B – Documentos	2	• Integra informação relevante do documento para fundamentar as duas evidências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação relevante do documento para fundamentar uma das evidências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação relevante do documento para fundamentar as duas evidências solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. 14 pontos

Versão 1: (B); (A); (D); (C)

Versão 2: (D); (C); (B); (A)

2. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- atitude de recusa da arte académica OU dos cânones artísticos tradicionais, propondo uma nova conceção da arte (OU a autonomia do objeto artístico): «as estranhezas dos pseudoprimitivos» OU «rejubilemos com a derrocada dos académicos» (doc. 2);
- valorização da rutura e da inovação (OU da originalidade) como critérios estéticos, desafiando o gosto dominante OU exaltando a liberdade criativa: «Cá está o temível triunfo do individualismo» OU «as liberdades e os excessos da geração nova» (doc. 2);
- afirmação da autonomia do espaço pictórico relativamente ao espaço natural, através do abandono das regras da perspetiva na composição (imagem A – versão 1; imagem C – versão 2 do doc. 1) OU «as composições dementes» (doc. 2);
- abandono do pormenor e do rigor naturalistas através da desconstrução (OU estilização OU geometrização) das formas (OU das figuras): esquematização da figura humana na pintura (imagem A – versão 1; imagem C – versão 2 do doc. 1) OU «os efeitos fáceis e grosseiros» OU «esquematiza cada vez mais» OU «quadros de uma simplificação anedótica» OU «personagens construídas sem qualquer preocupação com a forma» OU «Outros, géometras ignaros, reduzem o corpo humano, a paisagem, a pálidos cubos» (doc. 2);
- exploração da expressividade (OU do subjetivismo) da linha OU da cor através do uso de cores fortes (OU da acentuação dos contornos) e de tonalidades arbitrárias e contrastantes (imagem A – versão 1; imagem C – versão 2 do doc. 1) OU «manchas berrantes» OU «O caso Matisse é grave. Este colorista [...] esquematiza cada vez mais» (doc. 2);
- representação da máquina, da energia (OU da vitalidade) da vida moderna, transmitindo o dinamismo através de formas que exprimem a continuidade do movimento no espaço, sob influência do futurismo (imagem A – versão 1; imagem C – versão 2 do doc. 1).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			10 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas características que demonstram o carácter vanguardista da pintura moderna.	10
	3	• Explícita, de forma completa, uma das características solicitadas e, de forma incompleta, uma outra característica.	8
	2	• Explícita, de forma completa, uma das características solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas características solicitadas.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, uma das características solicitadas.	3
B – Documentos	2	• Integra informação relevante da imagem A (versão 1) / C (versão 2) do documento 1 e excertos relevantes do documento 2 para fundamentar as duas características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação OU excertos relevantes de um dos documentos para fundamentar uma ou duas das características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação relevante da imagem A (versão 1) / C (versão 2) do documento 1 e excertos relevantes do documento 2 para fundamentar as duas características solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. **20 pontos**

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

Sociabilidades urbanas, choque da guerra e crise dos valores tradicionais

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- crescimento em número e dimensão das grandes cidades (OU aumento substancial da população urbana) devido à industrialização, com a conseqüente massificação (OU despessoalização) dos fenómenos sociais (OU estandardização dos comportamentos);
- substituição das solidariedades tradicionais (OU campestres OU rurais) por padrões de sociabilidade em que impera o individualismo OU o anonimato;
- aceleração do ritmo da vida em contexto urbano resultante da mecanização do quotidiano, como nos transportes OU nos meios de comunicação OU na organização do trabalho (OU taylorismo) OU nas práticas do ócio;

- generalização do sentimento de descrença quanto à superioridade dos valores morais (OU das instituições) da civilização ocidental, devido ao choque provocado pela guerra;
- generalização do sentimento de descrença (OU incerteza OU medo) quanto à ideia do progresso fundado no desenvolvimento tecnológico e científico (OU no cientismo OU no positivismo);
- profunda crise de consciência face à fragilidade (OU efemeridade) da vida humana, resultante do sofrimento (OU da massificação da morte) provocado pela guerra OU pela «gripe espanhola»;
- instalação de um clima de relativização dos valores tradicionais (OU de anomia social) face à derrocada da ordem moral burguesa, causada pela guerra;
- crescente visibilidade (OU valorização) sociopolítica da mulher (OU afirmação do feminismo), graças às conquistas alcançadas pelos movimentos sufragistas;
- crescente valorização do papel da mulher (OU crescente autonomia feminina) em contexto profissional (OU no seio familiar), devido ao recrutamento masculino para as frentes de combate.

2.º Tópico de orientação

Sinais de mudança nas mentalidades, novos comportamentos e rutura social

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- massificação dos hábitos de consumo (OU consumismo) no contexto do crescimento urbano associado à civilização industrial (OU do crescimento das classes médias OU da prosperidade económica dos anos 20);
- afirmação urbana de uma nova cultura do ócio (OU do lazer) orientada para o consumo OU para a diversão noturna (OU nos clubes de *jazz*);
- ritmo de vida frenético (OU «loucos anos 20»), dado o desejo de aproveitar a vida ao máximo, patente no gosto por experimentar emoções fortes OU pela velocidade OU por novos ritmos de música e dança (OU pelo *fox trot* OU pelo *charleston*);
- generalização das formas de cultura de massas como o cinema (OU a rádio OU o desporto OU outro exemplo), para preencher a rotina da vida urbana OU contribuindo para a estandardização de comportamentos;
- alteração das formas de socialização entre os sexos (OU mudanças na moral sexual) resultante da perda de influência da moral religiosa (OU das instituições religiosas OU da crescente laicização das sociedades);
- questionamento do conceito tradicional de família (OU do casamento-contrato) em consequência da maior valorização dos sentimentos (OU da aceitação do divórcio OU da dissociação da sexualidade da função reprodutora);
- progressos na emancipação feminina OU na maior liberdade individual alcançada pela mulher, evidenciada pela afirmação da sua presença no espaço público OU pela adoção de um aspeto visual mais ousado OU desafiando os constrangimentos sociais associados à nudez.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema ***O impacto da civilização industrial e da Primeira Guerra Mundial na sociedade ocidental durante as primeiras décadas do século XX***, explorando, pelo menos, duas das seguintes linhas de análise, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre a estandardização dos comportamentos associada ao meio urbano e a generalização das formas de cultura de massas;
- relação entre a consciência da efemeridade da existência humana, suscitada pela guerra, e a generalização de um ritmo de vida frenético;
- relação entre as alterações na forma de socialização entre os sexos e a progressiva derrocada dos valores burgueses tradicionais;
- relação entre os progressos na emancipação feminina e a crescente valorização socioprofissional da mulher no contexto da guerra.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	<ul style="list-style-type: none"> – ritmo acelerado da vida nas grandes metrópoles: novos meios de transporte (elétricos OU autocarros OU automóveis); – bulício anónimo dos habitantes das grandes metrópoles. 	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none"> – intensificação do consumismo: letreiros publicitários ou de casas comerciais nos edifícios das cidades. 	2.º Tópico de orientação
Documento 2	<ul style="list-style-type: none"> – massificação da vida urbana: «É uma multidão desordenada, a imagem da sociedade contemporânea»; – relativismo dos valores: «Ausência de disciplina, ausência de ordem» OU «o temível triunfo do individualismo» OU «Grita contra a decadência». 	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none"> – gosto por emoções fortes: «As vozes discretas, harmoniosas, são abafadas» OU «as liberdades e os excessos da geração nova». 	2.º Tópico de orientação
Documento 3	<ul style="list-style-type: none"> – impacto da guerra: «A vida modificou-se [...] depois da guerra, num tropel que mete medo» OU «Ninguém pensa hoje como ontem» OU «A vida mudou de direção»; – vida urbana e dissolução dos costumes: «Num espaço de quinhentos metros, pelo princípio da Avenida, há vinte, trinta casas de jogo toda a noite abertas»; – relativismo dos valores OU anomia social: «O ideal da vida já não é o mesmo ideal» OU «Todas as consciências se modificaram» OU «nesta sociedade que se dissolve» OU «a vida é uma roleta» OU «Lá vão, e isto dum dia para o outro, as bases duma existência que parecia indestrutível»; – declínio da fé e da moral católica: «Essa sociedade anticristã que aí está» OU «não só não crê em Deus, como só crê na matéria e no gozo»; – consciência da fragilidade (OU efemeridade) da vida: «Todos caminhamos com febre – a febre de quem não confia no dia de amanhã» OU «O dia de amanhã talvez não exista» OU «Sinto que todos os laços que outrora me prendiam à vida se quebraram» OU «A morte passou para o primeiro plano»; – aceleração do ritmo da vida: «A vida modificou-se [...], num tropel que mete medo» OU «Toda a gente enriquece dum dia para o outro»; – impacto das máquinas e da velocidade: «Juntem a isto a influência da máquina – aeroplano e auto» OU «foram as máquinas que transformaram a nossa vida»; – descrença e fim do optimismo: «Lá vão, e isto dum dia para o outro, as bases duma existência que parecia indestrutível». 	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none"> – gosto por emoções fortes OU pela velocidade: «Só uma diretriz se marca cada vez mais fundo – enriquecer e gozar» OU «a vida é uma roleta» OU «a influência da máquina – aeroplano e auto»; – espírito consumista: «toda a gente gasta, gasta, gasta»; – dissolução da família tradicional: «A vida de família, como nós ainda a compreendemos, já se transformou» OU «A família dissolve-se»; – mudanças no comportamento feminino OU vivência da sexualidade: «Nunca as mulheres se despiram como agora» OU «as filhas e as netas que estavam no costume de se guardar intactas para o casamento e que se escapulem para o pagode» OU «O pecado sexual já não é pecado» OU «não resistem às tentações e entendem que não vale a pena resistir»; – cultura do lazer e do ócio: «há vinte, trinta casas de jogo toda a noite abertas» OU «O jogo tomou uma importância capital nesta sociedade» OU «Juntem a isto a influência [...] do desporto e do cinema». 	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

- A – Identificação e Explicação 8 pontos
 B – Articulação temática e Organização 6 pontos
 C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação	
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	8
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma incompleta, pelo menos 4 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões e omissões. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, elementos de apenas um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, um elemento de outro tópico OU identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	2
	B – Articulação temática e Organização	3	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. 	2
C – Integração dos documentos	3	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	6	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	4	
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada. 	2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. Versão 1 – I e IV; Versão 2 – III e V 14 pontos

5. Versão 1 – (A); Versão 2 – (D) 14 pontos

GRUPO IV

1. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- manutenção da guerra colonial para conservar as províncias ultramarinas sob a soberania portuguesa (OU para manter a integridade do território nacional): «prosseguimento [...] de uma guerra injusta»;
- controlo da sociedade evidenciado na restrição dos direitos individuais (OU das liberdades fundamentais) dos cidadãos, como o direito de reunião (OU de associação OU a liberdade sindical OU o direito à greve): «as classes trabalhadoras, [...] privadas dos mais elementares direitos (sindicais e outros)» OU «repressão sindical dos anos 1970/71» OU «ondas sucessivas de repressão»;
- manutenção dos mecanismos (OU das instituições) de repressão, como a censura prévia OU a polícia política, condicionando o acesso à informação (OU a liberdade política), apesar das alterações de nomenclatura: «os intelectuais e os técnicos, sem liberdade de expressão» OU «a vantagem suplementar de ir atualizando os ficheiros da PIDE-DGS»;
- condicionamento do exercício dos direitos políticos (OU do direito ao sufrágio), através da manipulação das eleições para a Assembleia Nacional (OU para a Presidência da República), no contexto de uma aparente abertura do regime: «O governo autorizou-o [congresso da oposição], [...] como forma de [...] convite feito à Oposição para dançar a valsa eleitoral quadrienal – com as restrições, sofismas e irregularidades que todos conhecemos» OU «O objetivo do governo [...] consiste em incitar a Oposição a fazer o seu pequeno número eleitoral e a reconduzi-la depois à impotência e ao silêncio de sempre» OU «farsa eleitoral de 1969» OU «entronização, dir-se-ia vitalícia, do almirante Tomás na Presidência da República».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		10 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas orientações de «pura continuidade salazarista» no período do marcelismo, segundo Mário Soares.	10
	3	• Explícita, de forma completa, uma das orientações solicitadas e, de forma incompleta, uma outra orientação.	8
	2	• Explícita, de forma completa, uma das orientações solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas orientações solicitadas.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas uma das orientações solicitadas.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar as duas orientações solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar uma das orientações solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar as duas orientações solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. **18 pontos**

Tópicos de resposta:

- **[desenvolvimento económico]** enquanto no **documento 1** – perspetiva de Mário Soares – se defende que as políticas económicas do Estado Novo comprometem o crescimento do país, provocando vagas maciças de emigração OU acentuando o seu atraso face aos países mais prósperos da Europa Ocidental: «O País esvazia-se de gente, deixando os campos ao abandono e as fábricas com uma carência aguda de mão de obra» OU «cavando-se todos os anos a distância que separa Portugal das nações industrializadas da Europa», no **documento 2** – perspetiva de Américo Tomás – defende-se que a política económica do regime, assente no dirigismo OU nos planos de fomento, aumentou a riqueza nacional: «Essa política é a [...] do fomento da riqueza do País» OU «Na sequência da obra empreendida à sombra do planeamento, estamos a atravessar uma fase de vigoroso progresso económico»;

- **[qualidade de vida]** enquanto no **documento 1** se defende que as políticas do Estado Novo acentuaram as assimetrias sociais, levando ao aprofundamento da pobreza OU das desigualdades: «as classes trabalhadoras [veem-se] sujeitas a níveis de miséria» OU «Os pobres são cada vez mais pobres, desprotegidos e em maior número», no **documento 2** defende-se que essas políticas conduziram a uma melhoria progressiva das condições de vida das populações, aumentando os níveis de prosperidade: «melhoria da repartição dos rendimentos provenientes da produção» OU «É a política da luta contra a miséria, contra a doença e contra a ignorância» OU «A política que busca conseguir habitação decente e iguais oportunidades de educação para todos os portugueses» OU «iremos melhorando, cada vez mais, a forma de viver e a qualidade da vida, numa comunidade nacional próspera e feliz»;
- **[apoio nacional ao regime]** enquanto no **documento 1** se defende que o regime não beneficia de apoio popular, dado que só a repressão impede a manifestação clara do descontentamento social: «a juventude em revolta global contra o sistema» OU «A chamada ordem estabelecida não representa o consenso popular, traduzindo tão só a institucionalização da pior violência», no **documento 2** defende-se que existe uma expressiva adesão popular às políticas governativas do regime, evidenciada na participação nos atos eleitorais: «O povo português mostrou iniludivelmente a sua fidelidade às instituições vigentes e a sua adesão à política prosseguida pelo Governo»;
- **[integração internacional do regime]** enquanto no **documento 1** se defende que Portugal se encontra isolado internacionalmente devido à sua política colonial: «os próprios parceiros e protetores do governo português, no quadro da NATO e da Comunidade Europeia, se tornam [...] abertamente críticos, como se demonstra nas votações da ONU» OU «reflexo do desprestígio e do isolamento do País no mundo», no **documento 2** defende-se que Portugal mantém uma diplomacia ativa e colaborante, como o prova a integração em organismos internacionais relevantes: «Continuamos a procurar manter com todos os países relações de pacífica colaboração» OU «participamos na Organização do Tratado do Atlântico» OU «somos membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico e da Associação Europeia de Comércio Livre» OU «firmámos há pouco o acordo de comércio com a Comunidade Económica Europeia, apertando os nossos laços com o Mercado Comum».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Identificação e Comparação 12 pontos
 B – Documentos 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a situação vivida em Portugal nas vésperas da Revolução de 25 de Abril de 1974, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.	12
	3	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto.	9
	2	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem.	6
	1	• Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais.	4
	1	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	2
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. **14 pontos**

Versão 1: (a) → (4); (6) (b) → (2); (3) (c) → (1); (5); (7)

Versão 2: (a) → (1); (7) (b) → (3); (5) (c) → (2); (4); (6)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Associa corretamente 7 ou 6 elementos.	14
2	Associa corretamente 5 ou 4 elementos.	10
1	Associa corretamente 3 ou 2 elementos.	6

Nota – Caso o aluno associe o mesmo número a mais do que uma alínea, ainda que uma associação possa estar correta, esta não é considerada para efeitos de classificação.

4. 14 pontos

Versão 1: (a) → (3); (b) → (1); (c) → (2); (d) → (3);

Versão 2: (a) → (2); (b) → (3); (c) → (1); (d) → (2);

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	14
2	Seleciona 3 opções corretas.	10
1	Seleciona 2 opções corretas.	6

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	I	I	II	III	III	III	III	IV	IV	
	1.	2.	3.	1.	1.	3.	4.	5.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	14	20	14	14	14	14	146
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	2.	3.									
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	1.	2.									
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54
TOTAL											200